

ARQUITETURA E URBANISMO
UNESC
Turma 2011/2

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

Centro Integrado de Educação Especial para Autistas

Acade.: Michele Milanez Bett
Orientador: Maurício Carneiro

AUTISMO

O autismo é uma disfunção global do desenvolvimento, que se manifesta de maneira grave, durante toda a vida. É incapacitante, e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acontece cerca de cinco entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum em meninos do que meninas.

As mais recentes estatísticas, realizadas em várias partes do mundo, mostram que a cada 160 pessoas, uma possui autismo, número muito superior aos citados em décadas anteriores. A explicação mais provável para este aumento é o maior conhecimento e abrangência dos conceitos dessa condição.

O autismo afeta a capacidade de comunicação do indivíduo, de socialização e de comportamento. Algumas crianças apresentam inteligência e fala intactas, outras apresentam sérios retardos no desenvolvimento da linguagem. Esse e outros modos de manifestação do autismo também são designados de espectro autista, indicando uma gama de possibilidades dos sintomas do autismo.

Características:

- Distúrbios no ritmo de aparecimentos de habilidades físicas, sociais e linguísticas.
- Reações anormais às sensações.
- Fala e linguagem ausentes ou atrasadas e uso de palavras sem associação com o significado.
- Relacionamento anormal com os objetos, eventos e pessoas.
- Choro incontrolável ou inexplicável, sorrisos ou risadas sem causa aparente;
- Reação exagerada a estímulos sensoriais como luz ou som.
- Hábitos ou cacoetes, como puxar cabelos ou morder partes do corpo.

Os autistas possuem uma expectativa de vida normal. É necessária uma avaliação periódica para que possam ocorrer ajustes necessários quanto às suas necessidades, já que os sintomas mudam e alguns podem até desaparecer com a idade.

Tratamentos:

Não se conhecem ainda tratamentos que curem o autismo, no sentido de eliminar todos os transtornos básicos e que recolquem a criança no caminho de um desenvolvimento normal.

Os objetivos do tratamento de uma criança com autismo são **reduzir os comportamentos mal-adaptativos e promover o aprendizado**, principalmente a aquisição de linguagem e de outras habilidades sociais, que incluem os autocuidados. (BOSA, 2002, p.47)

O autismo, na maioria dos casos, é uma condição que dura para toda a vida. Os indivíduos com esse transtorno dificilmente podem viver de forma independente, necessitam sempre da família ou dos cuidados de uma instituição.

Para GAUDERER (1997, p.15), o tratamento ideal deve, além de estimular o desenvolvimento normal, promover a aprendizagem, em geral, da criança autista. Um dos objetivos do tratamento é de aliviar o sofrimento familiar. Um programa de tratamento global de qualidade inclui, pelo menos, três elementos: **Cuidados Médicos Adequados, Educação Especial e Programa Familiar.**

Educação Especial:

Não há nenhuma dúvida de que as crianças autistas podem ser beneficiar da integração escolar, mas essa inclusão requer que ela disponha de um mínimo de capacidades intelectuais, sensoriais e motoras. Aproximadamente 75% delas tem deficiência profunda e precisam de supervisão a vida toda. (GONZÁLEZ, 2007, p.221)

A educação, usando técnicas de ensino baseadas, em primeiro lugar, na compreensão clara do padrão dos transtornos e das habilidades da criança e, em segundo, nos conhecimentos do desenvolvimento normal da criança, pode ajudar uma criança autista a desenvolver, ao máximo, quaisquer habilidades que possua e a encontrar formas de compensar certas deficiências. (GAUDERER, 1997, p.107)

É importante que o autista, sempre que possível, frequente escolas que lhe possibilitem uma convivência com outras crianças, num ambiente estruturado, facilitando uma certa organização na sua vida diária. De acordo com Gauderer:

"a educação especial tende a ser eclética e pragmática e, quando usada com programas comportamentais bem estruturados, é o melhor tratamento para crianças autistas". (Gauderer 1997, p.136)

Método de Ensino:

O método TEACCH é uma das metodologias de ensino mais seguidas hoje em dia em intervenção educativa na área do autismo. TEACCH é uma sigla que significa **Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências relacionadas à Comunicação**. Foi desenvolvido na década de sessenta no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Um programa individual segundo o modelo TEACCH utiliza como pontos importantes de apoio:

- Estrutura física bem delimitada onde cada espaço é utilizado para somente uma função pré-determinada.
- A sequência das atividades de forma que a criança saiba o que/ quando/ onde e como elas devem ser realizadas.
- Apoio visual para todos os atributos que estão sendo ensinados.

Sala TEACCH:

Uma sala TEACCH é geralmente muito bem estruturada, com áreas definidas para cada tarefa, tais como trabalhos individuais, atividades em grupo e brincadeiras.

Ele se baseia fortemente na aprendizagem visual. As crianças usam horários compostos de fotos e / ou palavras de ordem de seu dia e ajudá-los a mover-se suavemente entre as atividades.

PROBLEMÁTICA

Os desafios enfrentados pelas pessoas autistas e seus familiares são muitos. Apesar de o Artigo 23 da Constituição Federal determinar que: "é de competência comum da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da saúde e assistência pública, dar proteção e garantia às pessoas portadoras de deficiência"(Constituição da República Federativa do Brasil, 2010), os especialistas e os tratamentos na rede pública são precários. Por isso algumas famílias acabam passando por constrangimentos ou são vítimas de diagnósticos e tratamentos errados.

Espaços que preparam o autista e sua família para o convívio em sociedade são muito importantes, assim como, melhorar o conhecimento sobre autismo. No sul do estado a Associação de Pais a Amigos do Autista da Região Carbonífera de Santa Catarina –AMA-REC/SC é a única instituição especializada no tratamento de pessoas autistas. Atualmente possui uma estrutura deficiente para atender a quantidade de alunos que fazem parte da instituição. Seu espaço é pequeno, adaptado e o número de pessoas procurando o tratamento para o autismo é cada vez maior.

O autismo é relativamente raro na população em geral, se comparado a outros transtornos como a Síndrome de Down. O que acarreta numa diminuição na oferta de centros de atendimento e, conseqüentemente, longas filas de espera nos poucos espaços especializados disponíveis. Isso pode ser constatado na Região Carbonífera de Santa Catarina, onde existem dez Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs, algumas delas recebendo autistas, porém, apenas uma instituição é especializada em autismo. A maior dificuldade dessa instituição, devido a falta de espaço, é não conseguir atender todos que procuram seus serviços, ficando claro a necessidade de uma escola especial com dimensionamento e instalações adequadas para realização das atividades.

JUSTIFICATIVA

Estima-se que na região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera de Santa Catarina – AMREC existam 2000 pessoas autistas (Jornal da Manhã, Junho de 2011), porém, apenas 110 pessoas são diagnosticadas e destas uma pequena parte recebe atendimento e tratamento.

O autismo é uma doença extremamente incapacitante e, devido às suas limitações, necessita quase sempre da utilização de educação especial. Infelizmente esse serviço é muito deficiente na região Carbonífera de Santa Catarina, se fazendo assim, necessária uma pesquisa sobre a educação dos autistas que não conseguem acompanhar o ensino regular.

Já que autismo quase sempre significa deficiência para toda a vida, uma rede de serviços para pessoas de todas as idades é necessária. Adolescentes autistas precisam de oportunidades para continuarem sua educação, aprendendo habilidades práticas, que incluem atividades da vida diária, trabalho doméstico, artesanato, jardinagem entre outros.

Através de pesquisas ficou perceptível a ausência de referências, de bons exemplos de escolas especializadas no tratamento do autismo. Em Criciúma, assim como na grande maioria, as escolas foram adaptadas em casas ou prédios que anteriormente desempenhavam outra atividade. Sendo assim, é extremamente importância o estudo para um novo modelo de escola especial que possa ser implantado na cidade de Criciúma.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver um ante projeto arquitetônico que atenda as necessidades e sirva de base para realização das atividades educacionais dos autistas e seus familiares com conceitos de projeto que sejam adequados a região, mas ao mesmo tempo possam ser referencial para outras cidades.

Objetivos Específicos:

-Pesquisar a Educação Especial e a Legislação Pertinente no Brasil e de que forma a arquitetura pode contribuir para criar ambientes que estimulem uma educação de qualidade aos autistas.

-Conhecer o funcionamento das instituições de apoio ao autista observando e analisando seus espaços físicos atuais, em Criciúma e outras cidades.

-Desenvolver um partido arquitetônico que estimule o convívio e o aprendizado dos autistas, atendendo as necessidades levantadas durante as pesquisas e visitas.

-Aplicar no partido arquitetônico normas de Acessibilidade e Desenho Universal garantindo o acesso de todos.